

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: 150

Data: 31/10/85 Pg.: _____

4468 Índios Gavião estão dispostos a bloquear a ferrovia dos Carajás

"Enquanto o Getat não fizer o reassentamento dos colonos, teremos problemas com invasão. A área mais visada é por onde passa a ferrovia de Carajás, devido a facilidade de acesso. Esperamos que com esta reunião se chegue a um consenso" disse ontem o diretor regional da Funai, Salomão Santos ao informar que a reunião entre os índios gavião, da reserva Mãe Maria e o Getat acabou não acontecendo já que o presidente do Getat, Asdrubal Bentes, não estava naquele município ontem. Salomão disse acreditar que a reunião deva acontecer ainda esta semana, para resolver o impasse criado entre os índios e os colonos assentados em suas terras.

A reserva Mãe Maria é uma das cinco demarcadas em todo o Pará, possuindo 62 mil hectares. O problema com colonos em terras indígenas começou há cerca de quatro anos. O assentamento foi feito pelo Getat, colocando 38 famílias na área dos gavião. Com a abertura da ferrovia de Carajás o problema das invasões aumentou, segundo Salomão, estimulado pelos sindicatos rurais, pela CPT e por alguns políticos locais. A retirada dos posseiros tem levado o chefe da



Salomão Santos, da Funai.

ajudância na área, José Campos Nunes a enfrentar hostilidade.

Os índios ameaçam interromper o sistema de transmissão de energia, bloquear a ferrovia ou tomar outras medidas para pressionar a retirada

dos colonos da área. Salomão lembra que a região de Marabá é uma das mais agredidas. Só na reserva Mãe Maria há um trecho da PA-022, parte da linha de transmissão da Eletronorte e a ferrovia de Carajás. "No futuro breve os índios vão ter que agir por conta própria. A Funai não pode remanejar colonos que ela não assentou", declarou o diretor regional.

A Funai já manteve contato com o Getat e nestas conversas preliminares o grupo pareceu receptivo a solicitação de retirada dos colonos. Salomão só teme que, em virtude da proximidade do período eleitoral, as providências sejam adiadas, dando possibilidade de uma reação dos gavião.

O diretor regional lembrou que os gavião têm recebido indenizações dos projetos que interferem na área indígena, alterando a estrutura econômica do grupo, que acaba por deixar de lado as atividades cotidianas de cultura, extrativismo e pesca.

"Com estas atividades todas perde-se totalmente o controle. Aí ficam as seqüelas e o gerenciamento dos conflitos. A Funai não tem como contornar estes problemas a curto prazo", explica Salomão.